

TESSITURAS ERÓTICAS NA OBRA DE CORA CORALINA: ENCONTROS E CONFRONTOS ENTRE EROS E THANATOS.

Iêda Maria Vilas Boas Pereira – SEE - DF

Resumo: O presente trabalho propõe-se a apontar e deslindar a diferença entre os conceitos de erotismo e de pornografia presentes ou não em textos poéticos. Nessa perspectiva, a obra da poeta goiana Cora Coralina será analisada a partir de um recorte erótico. Sob esse olhar que perpassa o erotismo, a poética erótica em seus textos pode ser analisada a partir dos encontros e desencontros dos mitos de Eros e Thanatos como forma de descortinar preconceitos, de ampliar as vozes marginalizadas e valorizar a representação do natural, do simbólico e dos simulacros em situações poéticas.

Palavras-chave: Erotismo, poesia, simbólico, simulacros sociais, vozes marginalizadas.

Encontrar na poética de Cora Coralina a abordagem sobre assuntos relacionados à sexualidade e ao erotismo instiga-nos a relacionar obra e autora sob esse enfoque. A leitura da voz poética de Cora Coralina, num recorte erótico, de forma pioneira, transgrediu a normalidade fundante da civilização cristã-burguesa do século XIX e início do século XX e venceu, por vezes implicitamente, por outras explicitamente, a interdição ao sexo.

Os poemas audaciosos de Cora Coralina desafiaram os preceitos e a conduta moral de seu tempo, servindo como alerta, farol, guia e arma contra o falso moralismo vigente. Este é o assunto que abordamos neste texto e pesquisamos na poética, em prosa e verso, de Cora Coralina: *Tessituras eróticas na obra de Cora Coralina: Encontros e Confrontos entre Eros e Thanatos*.

Descortinar o entroncamento entre erotismo, Eros e Thanatos na poética de Cora Coralina nos aponta um interesse pelas questões naturais, pelo cósmico, pelo planetário, pelos aspectos ligados à evolução humana, à propagação da cultura e à tomada de nossa consciência de mundo.

O erotismo quer seja como protagonista quer seja como condutor, permeia as histórias dos livros e das pessoas. O grande desafio se estabelece em manter vivo esse erotismo sem deixar que a vulgaridade, a pornografia assumam a diretriz das histórias. A literatura prima pelo erotismo como o jogo da sensualidade. Como diz Barthes em *O Prazer do Texto*⁶¹, “o erotismo é o que seduz, é a imaginação, a encenação do ir e devir, do descoberto e oculto”.

O erotismo é tema, por vezes, mal tratado dentro de uma sociedade hedonista. A pesquisa literária pode contribuir para o estudo do sexo e do erotismo numa abordagem multidisciplinar, com enfoque científico. O erotismo abordado de forma séria, investigativa, torna-se ferramenta para se

61 BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto: Perspectiva*, p.39, 2008. Tradução: GUINSBURG, Jaco.

descortinar os simulacros sociais e mesmo para alertar sobre temas que permanecem ocultos sob um sigiloso e invulnerável pacto de silêncio. Algumas conjecturas colocam-se como premissas desse texto:

1- O erotismo na obra de Cora Coralina é representação consciente e amorosa com o intuito de revelar os instintos e desejos da mulher, a fim de que a mulher realize sua saga histórico-social; O erotismo pode ser encarado como elemento natural e necessário à vida, de maneira a equilibrar sentimentos, emoções e atitudes; O sexo não seja objetualizado, antes, criativamente, sirva como elemento persuasivo dos sentidos do leitor para acreditar no sexo natural.

2- A escrita erótica de Cora Coralina contribui, intensamente, para a sublimação do feminino por que: os textos deixam transparecer que a voz feminina precisa apossar-se do espaço literário para servir de combate aos inúmeros preconceitos existentes contra a mulher; Os escritos representam a voz das mulheres em (possível) igualdade de condições; A autora apresenta os mitos de Eros e Thanatos como elementos naturais da vida, extrapolando os limites patriarcais da sociedade. Tratando do amor essencial, autêntico, amor-primevo, amor-natural, amor-paixão que se encontra arraigado nas profundezas do ser erótico e, indissolúvelmente, interligando esses amores à vida e à morte.

A carga erótica de seus poemas, representa, literariamente, anseios e tensões silenciados ao longo dos tempos. Pela sua poesia percorre certa audácia desafiante das posturas, condutas e preceitos morais de sua época.

Embora a própria autora se considerasse uma mulher como outra qualquer, está comprovado no meio literário e acadêmico que a artista é fonte de inspiração para inúmeros textos e escritos a seu respeito. No que se refere ao tema erotismo, quase nada se tem estudado em suas obras. Este texto pretende aprofundar a faceta do erotismo e, dentro dele, o confronto e o encontro entre Eros e Thanatos na obra de Cora Coralina, de modo a deixar subsídios para um melhor entendimento de sua poética.

Em uma primeira leitura da obra coralineana, percebemos somente as faces já normalmente abordadas em trabalhos acadêmicos: a memória, a transsubjetivação da vida cotidiana, recorrentes passagens autobiográficas, entre outras. Entretanto, ao lançarmos um olhar perscrutador sobre alguns dos textos de Cora Coralina, percebemos uma vertente simbólica da qual a poeta se utiliza para tratar de temas que envolvem os seres de seu mundo imaginário, ou não, sob um latente

erotismo.

Sob a ótica do erotismo, permeado pelos mitos de Eros e Thanatos, Cora, assim, passa a ser uma mulher incomum e enigmática. A poeta nos apresenta temas cotidianos, memórias e entraves existentes na vida dos moradores dos “*Reinos da Cidade de Goiás*”, perpassados pelo erotismo, de forma ímpar.

A análise do erotismo em seus escritos se dará no campo das múltiplas relações entre a linguagem, cultura, literatura e sociedade. Encontramos na escrita coralínea excertos que traduzem seu sentimento em relação ao Amor e Morte (de fundas raízes míticas: Eros/Thanatos), esses mitos entrincheiram seus textos dando voz ao amor e à paixão dos sentidos.

A poética de Cora Coralina quando passeia pelo feminino exalta duas faces existentes na mulher goiana: a *mater familiae* - procriadora, protetora, responsável pela continuidade da humanidade, pela harmonia e equilíbrio entre os seres da família; e a *mulher apaixonada*: prática em resolver suas paixões e apelos sexuais, entregue ao amor e ao sexo como a um destino natural, avassalante, porém trágico, porque encontrará em seu final sua condenação à morte:

A boneca fecundada vira espiga.
Amortece a grande exaltação.(...)
O pendão fático vira ressecado, esmorecido,
no sagrado rito da fecundação.⁶²

Em seu universo poético predomina a mãe, tal qual a terra-mãe: farta, sublime, esplendorosa; entretanto, uma sombra atinge essa mulher-terra-luminosa e aflora em sua poesia. Essa sombra se dá pela enorme influência religiosa recebida pela poeta e descortina-se através da presença do implícito pessimismo bíblico de que o homem é pó e ao pó voltará. Thanatos assume a face poética de Cora Coralina na fusão do eu-natureza e na ideia da morte, como fato consumado a todos e a tudo. Seus textos se formam entre um emaranhado de referências e influências históricas, religiosas, sociais, filosóficas e literárias.

Investigar a palavra de Cora Coralina, através de seus textos portadores de teor erótico, contribuirá para o combate ao preconceito contra a mulher e dará oportunidades para que as vozes das personagens marginalizadas femininas em sua obra se façam presentes neste mundo contemporâneo. Como exemplo dessa voz marginalizada, entre inúmeros poemas, destacamos um que se refere à *Mulher da Vida*⁶³. Nele podemos exemplificar a afirmação a respeito da dita junção

62 Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais, Global Editora, 21ª Ed. 2003, p 166.

63 Idem, pp. 202-203.

harmoniosa, além de revolvermos à secular condição feminina na sociedade:

(...) A Justiça pesou a falta pelo peso
do sacrifício e este excedeu àquela.
Vilipendiada, esmagada.
Possuída e enxovalhada,
ela é a muralha que há milênios
detém as urgências brutais do homem
Na fragilidade de sua carne maculada
esbarra a exigência impiedosa do macho. (...)

As forças eróticas libertas e poderosas (Eros-força criadora) provocam a revolução sexual hoje em processo e a intromissão da fatídica ideia da morte (Thanatos-força destruidora) que transpassam, transpõem e transitam pela poesia de Cora Coralina, seja seu texto em prosa ou verso, em suas variadas facetas, ajudando-nos através de sua análise a compor, também, o nosso mosaico de vivências.

O erotismo, presente na literatura da Antiguidade até nossos dias, manifesta-se conforme concebido e determinado pelo meio social. O erotismo é uma transgressão baseada no desejo impedido de encontrar sua satisfação, a se confirmar pelo pensamento de Bataille⁶⁴:

Esse desejo de se perder, que trabalha intimamente cada ser humano, difere entretanto do desejo de morrer na medida em que ele é ambíguo: trata-se, sem dúvida do desejo de morrer, mas é, ao mesmo tempo, o desejo de viver nos limites do possível e do impossível. (BATAILLE, 1987, p.223).

Assim, questões como o embate, o confronto e o encontro entre Eros e Thanatos adentram o espaço poético de Cora Coralina pelo ângulo do erotismo. Na poesia erótica de Cora Coralina encontramos a fragilidade humana e também sua grandeza. Os múltiplos véus que compõem o mascaramento social são historicamente escancarados pela sua poesia. Conforme estudo de Terry Eagleton⁶⁵, a linguagem literária ‘deforma’ a linguagem comum que através da linguagem literária é intensificada, torcida, reduzida, ampliada, invertida. Ao manipular a palavra, a poeta reconstrói a linguagem e as relações entre as pessoas e os mundos. Ao nos apresentar o confronto-encontro entre Eros e Thanatos enfatiza que, onde o drama se faz presente, é possível encontrarmos o sorriso e o gozo. A tessitura erótica na obra coralineana realça a realidade cotidiana em seus momentos

64 **Georges Bataille** (10 de Setembro de 1897 -08 de Julho de 1962) foi um escritor francês, cuja obra se enquadra tanto no domínio da Literatura como no campo da Antropologia, Filosofia, Sociologia e História da Arte. O erotismo, a transgressão e o sagrado são temas abordados em seus escritos.

65 **Terry Eagleton** – A Ideologia da Estética. São Paulo: Jorge Zahar, p 38-43, 1993.

significativos e paradoxais: vida-morte, amor-ódio, construção-destruição.

Simbolicamente podemos definir o erótico como a atração para o perfeito, o integral. A relação harmoniosa entre masculino/feminino e a natureza/Deus. Pierre Brunel⁶⁶ dedica estudo a *Um poder Universal: Eros e a natureza*:

Desse primeiro aspecto de Eros, deus primordial, resulta a amplitude de seu poder, que se estende não apenas aos deuses e aos homens, mas aos elementos e à própria natureza. (...)

Finalmente, em sua qualidade de força fecundadora do universo, Eros está ligado à vegetação, cuja renovação primaveril coincide com a estação dos amores. (...)

O texto literário de Cora Coralina reporta o leitor para sua encenação, para a cisão vida-morte. Em seu discurso, literatura e psicanálise se entrecruzam, exigindo extrema delicadeza para ser analisado, observado, tocado, pesquisado, invadido em sua interioridade. Cora Coralina utiliza-se do imaginário pessoal e coletivo para nos persuadir da verdade em seus versos. A respeito do imaginário pode-se dizer, com pressupostos nos pensamentos de Bachelard⁶⁷, que a relação entre o homem e o mundo é mediada por processos de pensamento.

O ser sensível-poeta não lida diretamente com as coisas e sim com os significados atribuídos às coisas pela sua cultura e pelo simbólico. Os níveis da lógica e do significado se interpenetram mais do que se distinguem, dando espaço para a imaginação criadora da poeta que lida com os símbolos que habitam o seu mundo e percepções. Nessa perspectiva, a linguagem, a ciência, a arte, a religião e os sentimentos são traduzidos por Cora Coralina em dimensões imaginárias. A característica de dar significado às situações e coisas liga-se ao plano simbólico e, assim, justifica-se o interesse pelo estudo dos símbolos, das imagens, das metáforas e do imaginário na obra coralínea. Bachelard, afirmou que os símbolos não devem ser julgados do ponto de vista da forma, mas de sua força expressiva: *para além do panorama oferecido à visão tranquila, a vontade de olhar alia-se a uma imaginação inventiva que prevê uma perspectiva do oculto, uma perspectiva das trevas interiores da matéria.* (BACHELARD, 1990, p. 8).

66 **Pierre Brunel** (organização), *Dicionário de Mitos Literários*. Ed. UnB, 2ª Ed. 1988, p.319-322.

67 **Gaston Bachelard** nasceu em 27 de junho de 1884, em Bar-sur-Aube, França e faleceu a 16 de outubro de 1962, em Paris, França. Foi um filósofo e poeta francês que estudou sucessivamente as ciências e a filosofia. Seu pensamento está focado principalmente em questões referentes à filosofia da ciência. Perseguiu em sua obra as contradições do viver. Ousou enfrentar os paradoxos impostos pelo vivido enquanto epistemólogo, que recusava com veemência e frieza o papel das imagens no raciocínio e na experimentação científica e, também, enquanto filósofo sonhador, para quem as imagens poéticas são fontes insubstituíveis de saúde do ser.

Complementando o conceito de imaginário, percebemos segundo Bosi⁶⁸, que *o poeta é o doador de sentidos*. Assim, percebe-se na poética erótica de Cora Coralina uma latente *necessidade mitopoética* de dizer meias verdades, metades, nas entrelinhas de seus escritos para que conseguisse levar sua voz ao *mundo hostil e surdo* que a circundava.

Por vezes, Cora Coralina narra de forma poética. Benjamin⁶⁹ dedicou estudo ao narrador e nesse estudo encontramos os alicerces da poeta narradora:

A experiência que anda de boca em boca é a fonte onde beberam todos os narradores. E, entre os que escreveram histórias, os grandes são aqueles cuja escrita menos se distingue do discurso dos inúmeros narradores anônimos.

Cora Coralina manipula o dom de transformar em poesia tudo que ouviu, viu e viveu. Para escrever sobre erotismo, Cora Coralina utiliza-se de metáforas, de construções lexicais onde palavras se repetem de sinais de pontuação expressivos, intercalação de verbos de ação e estado e por trás dessas escolhas, vai desfiando seu rosário de juízos de valores de sua vivência. Cora Coralina tem um estilo muito próprio para nos apresentar o erotismo-arte em seus textos. A respeito de estilo tomemos emprestada a definição de Guirard (1970: 36): *Por trás de uma escolha existe sempre uma intenção e, dependendo de sua intenção, esse indivíduo que produz o texto pode criar um ou outro efeito de sentido*.

A Crítica Literária e a Crítica Feminista concordam que as condições socioculturais subjacentes ao contexto de produção são de extrema importância para o entendimento das questões abordadas em uma pesquisa. O olhar de quem escreve é influenciado pela sua própria personalidade, classe social e interesses individuais e políticos. O feminismo de Anzaldúa⁷⁰ salienta o feminino inscrito em espaços e momentos socioculturais dos sujeitos além do gênero, e essa análise será feita nesta pesquisa. Destarte, a questão do gênero será abordada e analisada na obra de Cora Coralina de forma a questionar as relações assimétricas de poder e de desigualdade. O gênero em Cora, neste texto, será abordado em sua ecleticidade e não apenas debruçado no estudo das visões e vivências femininas/feministas.

Podemos perceber que a poesia de Cora Coralina reproduz os sentimentos e as sensações comuns aos seres em geral. O erotismo permeia sua obra numa sinuosa e estreita relação. A poeta trabalha com uma linguagem no, com e para o sexo. Cora segue, empiricamente, os preceitos de

68 Alfredo Bosi – O Ser e o tempo da poesia, p.142. São Paulo: Cultrix, 1983.

69 In Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno – Os pensadores, p. 58. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

70 ANZALDÚA, Gloria. “La frontera” La conciencia de La mestiza/ rumo a uma nova consciência. Texto Apostilado.

Bakhtin. É produto final dos muitos eu e das muitas vozes que compõem seu mundo. A sua linguagem possui uma forte carga dialógica; seu texto comporta duas faces: é escrito pelo eu da autora e para o eu dos outros. Essa interação verbal reflete o caráter dialógico e polifônico de seus textos. Segundo (BAKHTIN, 1981:85): *a palavra é um território compartilhado, quer pelo expedidor, quer pelo destinatário.*

Sua linguagem erótica acrescenta, substitui, enfim, interage em seus escritos através de nossos referenciais sexuais, sociais e nossa vivência, possibilitando-nos a posse de sua visão de mundo. Podemos classificar a linguagem erótica utilizada por Cora Coralina como linguagem pragmática⁷¹ sexual. Na simplicidade dos seus versos, privilegia-se a estética, tornando erotismo em arte.

Por estar, sempre, à frente de seu tempo, a poeta ousa trazer à baila questões mais profundas. Traz a importância sexual para a continuidade da vida. Apresenta o potencial orgástico a serviço do prazer e da confirmação do sucesso de encontros: entre o pólen-flor, o sêmen-útero, o homem-mulher e suas relações cotidianas. Tomemos como exemplo excertos de seu Poema do Milho⁷²:

(...) Flor de milho, travessa e festiva.
Flor feminina, esvoaçante, faceira.
Flor masculina – lúbrica, desgraciosa.
(...)
Pendões ao vento.
Extravasão da libido vegetal.
Procissão fálica, pagã.
Flor masculina, erótica, libidinosa,
polinizando, fecundando
a florada adolescente das bonecas.
(...)
Bonecas verdes, vestidas de noiva.
Afrodisíacas, nupciais...
(...)
E o pólen dos pendões fertilizando...
Uma fragrância quente, sexual
invade num espasmo o milharal.(...)

Ousa demonstrar que, por vezes, não raras, que sexo e erotismo propiciam momentos de infinitas delícias sem se preocupar com o seu papel elementar de fecundação.

71 Estuda as condições que governam a utilização da linguagem na prática linguística. Na utilização da linguagem pragmática a comunicação esconde mais que revela, escolhe palavras para provocar reações no leitor e passar para ele a responsabilidade de interpretar as expressões veladas, o que chamamos de 'ler nas entrelinhas'.

72 Poemas dos Becos de Goiás e estória mais, Global Editora, 21ª Ed. 2003, pp. 165- 166.

Outra evidência desse ‘estar à frente do tempo’ é a alusão ao sexo que se revela diferente, em sua essência: “(...) *Espigas falhadas. Fanadas. Macheadas*”⁷³, da mesma forma como encontramos em seu poema *Lua-Luar*⁷⁴ referência a outra forma de sexualidade:

(...)
Lua cúmplice
Lésbica lua nascente,
andrógina – lua-luar.

Tais ocorrências nos mostram a Cora enfrentadora dos preconceitos e dos conceitos vigentes. Cora Coralina nos apresenta esses versos com o mesmo erotismo natural a que se primou em escrever. Para ressaltar a importância do erotismo na literatura, entre outros espaços, tomemos emprestado o que diz Louro (2007: 118)

Para compreender o lugar de Eros e do erotismo na sala de aula, precisamos deixar de pensar essas forças apenas em termos sexuais, embora a dimensão não deva ser negada. Sam Keen, em seu livro *The passionate life*, leva seus leitores e leitoras a lembrar que, na sua concepção inicial, “a potência erótica não estava confinada ao poder sexual, mas incluía a força motriz que faz com qualquer forma de vida deixe de ser mera potencialidade para alcançar sua plena realização.

Em Cora, o erotismo pulsa e pula de seus versos. O tema é tão natural que consegue enxergá-lo, em instantes imperceptíveis aos não-sensíveis, em que a natureza celebra o amor, o sexo, a vida. Perceber o erotismo na linguagem de seus versos é captar como a cultura de seu tempo tratou o assunto e de como sua sensibilidade soube fazê-lo arte através de seus textos.

73 Meu livro de Cordel. Global Editora: São Paulo. 10ª Ed. 2002. p. 166.

74 Idem. p. 12.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, R. M. de. *Eros e Tânatos: a vida, a morte, o desejo*. São Paulo: Loyola, 2007.
- ANZALDÚA, Glória. “*La frontera*” . *La conciencia de La mestiza/ rumbo a uma nova consciência*. Mimeo.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed, 2006.
- _____. *O Ar e os Sonhos: Ensaio Sobre a Imaginação do Movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 2001.
- BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BAKHTIN, Michael Mikhailovitch. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: 3ª ed. Martins Fontes, 2003.
- BENJAMIN, Habermas, Horkheimer, Adorno. *Os pensadores*. p. 58. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução de Cláudia Fares. São Paulo: Arx, 2004.
- BOSI, Alfredo. *O Ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.
- COHEN, Jean. *Estrutura da Linguagem Poética*. São Paulo: Cultrix. 2ª ed, 1966.
- EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. São Paulo: Jorge Zahar, 1993.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- LOURO, Guacira Lopes e outros. *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
- PAES, José Paulo. *Erotismo e poesia*. In: *Poesia erótica em tradução*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.